



BOLETIM
INDICADORES
ECONÔMICO-FISCAIS

FEVEREIRO

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
LUCIANO JOSÉ BULIGON

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
MORIS CLEBER KOHL

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretoria de Desenvolvimento Territorial
THOBAS LEÔNCIO ROTTA FURLANETTI

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretor de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: COMÉRCIO EXTERIOR RECORDE E COM MAIS VALOR AGREGADO	6
1. QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	15
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1. PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	27

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,338 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no terceiro trimestre de 2021, está estimada em 3,924 milhões de pessoas sendo que 94,7% delas estavam ocupadas. A variação em relação ao trimestre anterior foi de um acréscimo de 48 mil pessoas e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior de 186 mil pessoas. Dessas, 54,4% estavam empregadas no setor privado (89,2% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,5% eram trabalhadores domésticos, 9,9% empregados no setor público, 4,7% eram empregadores e 25,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,9% da população ocupada.

Dos 3,717 milhões de catarinenses ocupados, 24,4% tinham seu trabalho principal na indústria; 18,2% no comércio; 14,1% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 10,8% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 9,3% na agropecuária, florestas e pesca; 7,1% na construção; 5,2% nos transportes, armazenagem e correio; 3,6% nos serviços domésticos; 3,8% em outros serviços e 3,4% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 5,3%, a menor do País, cuja média é 12,6%, e é a mais baixa desde 2015. O percentual teve redução de 0,5 p.p., ou 21 mil pessoas a menos, na comparação com o 2º trimestre. Em relação ao terceiro trimestre de 2020, a taxa diminuiu 18,2% (46 mil pessoas a menos). São agora 207 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 988 mil pessoas, representando 26,6% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 35,1%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 9,9%, representando 22 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior, e é a menor do País. O percentual de pessoas desalentadas caiu para 0,7%, ou 4 mil pessoas a menos em relação ao primeiro trimestre e é também o menor do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 26,5% e 4,6%, respectivamente.

Nosso PIB cresceu 3,8% em 2019, atingindo R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 45.118 era o 4º maior. Estimamos uma retração econômica de 1,1% para o Estado em 2020 e um crescimento de 9,8% nos doze meses compreendidos entre outubro de 2020 e setembro de 2021, na comparação com os mesmos períodos anteriores. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 11,4% do total em 2021.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2019, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2020 e 2021, realizada por essa secretaria.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente ao comércio exterior de Santa Catarina em 2021, relativo a 2020.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

COMÉRCIO EXTERIOR RECORDE E COM MAIS VALOR AGREGADO

As exportações catarinenses atingiram um valor recorde em 2021. Depois de uma queda de 9,2% em 2020 e de outra de 3,5% em 2019, as vendas externas reagiram e tiveram um crescimento de 26,6% no ano passado. O valor atingiu US\$ 10,292 bilhões.

As importações via portos catarinenses tiveram um crescimento ainda maior. Após encolherem 4,9% em 2020, cresceram 54,9% em 2021, atingindo US\$ 24,9 bilhões, um valor também recorde.

Com isso, a corrente de comércio (exportações + importações) via portos catarinenses registrou alta histórica. O total comercializado no ano passado, de US\$ 35,2 bilhões superou em 45,4% o valor de 2020, e em 36,1% o valor de 2019 (pré-pandemia).

A participação das exportações catarinenses, no entanto, vem perdendo participação no valor total exportado pelo País nesses últimos anos. Representaram 3,7% do total nacional em 2021, abaixo do observado em anos anteriores. Já as importações tem peso maior e crescente, responderam por 11,4% do total importado pelo Brasil no ano passado. Com isso, a participação da corrente de comércio de Santa Catarina vem apresentando tendência de alta e atingiu 7% do total nacional em 2021.

A pauta de exportações do Estado é bastante diversificada, ainda que o valor esteja concentrado em alguns poucos produtos. O valor dos cortes de aves congelados cresceu 26,8% em 2021 e representou o principal item

exportado, com 13% do valor total, participação muito semelhante a de 2020. Na sequência, e muito próximo, estão as carnes de suíno congeladas que tiveram um valor 18,2% maior e ganharam participação que atingiu 12,8% do total. As exportações de soja cresceram 0,5% e perderam participação, que caiu para 6,5%.

Destacou-se entre os principais produtos da pauta de exportação, o crescimento das vendas de produtos industriais de maior valor agregado. O quarto maior da pauta, os motores de corrente alternada, tiveram crescimento de 53% no valor exportado e a participação passou de 3,8% em 2020 para 4,6% em 2021.

Também as vendas de peças para motores cresceram 32%, representaram 4% do total e se situaram como quinto maior item da pauta. O valor das madeiras compensadas (folhas de madeira) teve crescimento ainda maior, de 83% e fechou o ano com 3,6% de participação. O das madeiras de coníferas teve crescimento de 38% e 3,2% de participação. Portas e caixilhos 43,4% de alta com 3,1% de participação. Aves inteiras congeladas 26,1% de alta com 2,6% de participação e móveis de madeira teve crescimento de 35,3% e 2,1% de participação.

Esse grupo dos dez principais itens exportados representaram 55,4% do valor total dos embarques em 2021, percentual muito próximo ao que os mesmos produtos representavam em 2020, de 55,2%.

Em uma análise mais agregada observa-se que o maior crescimento das vendas externas se deu no segmento de bens de capital, de 35%, em relação a 2020. Na comparação com 2019 (anterior a pandemia) cresceu 22%. Os bens de consumo tiveram crescimento de 26,2% na comparação com 2020 e queda de 5,6% na comparação com 2019. Já os bens

intermediários tiveram crescimento de cerca de 26% em ambas as comparações.

Os bens intermediários representaram 62,4% do total exportado, os bens de consumo, 28%, e os bens de capital, 9,4%. Esses últimos ganhando participação tanto em relação a 2020 como em relação a 2019, enquanto os bens de consumo perderam participação.

Observa-se ainda, sob outro tipo de classificação, uma perda de participação na pauta de exportação dos produtos alimentícios e animais vivos, que passou de 38,7% do total em 2019 para 35% em 2021. O de artigos manufaturados, ao contrário, passou de 15,4% de participação em 2019, para 19,3% em 2021, enquanto o de máquinas e equipamentos permaneceu em torno dos 21%. Esses três segmentos representaram 75% do total exportado em 2021.

A fabricação de produtos alimentícios ainda que tenha perdido participação, lidera com folga na divisão de produtos exportados, com 35,6% do total em 2021. Na sequência a fabricação de madeira e de produtos de madeira (13,9%); fabricação de equipamentos elétricos (7,6%); produção vegetal, animal e pesca (7,4%); fabricação de máquinas e equipamentos (6,5%); fabricação de veículos, reboques e semirreboques (5,7%) e fabricação de móveis (3,6%). Os demais responderam por 19,7% do total embarcado.

Os EUA superaram a China como o principal destino das exportações estaduais. Com um crescimento de 43,8% no valor exportado representou 18,8% do total embarcado. A China representou 16,8%, seguido por Argentina (5,6%), Chile (5,1%) e México (4,7%). O crescimento mais robusto entre os cinco maiores destinos foi para o Chile (+60,6%) seguido por EUA

(+43,8%) e Argentina (+42,5%). O México comprou 30% a mais enquanto a China apenas 1,1%.

A China é com folga o principal fornecedor dos produtos importados via portos catarinenses com 37% do total, tanto em 2021 como em 2019. Na sequência vem o Chile (8%), os EUA (5,9%), a Argentina (5,7%) e a Alemanha (3,7%).

As importações são bastante diversificadas e menos concentradas. O principal item importado é o cobre refinado, que teve alta de 75,2% entre 2020 e 2021 e representou 5,5% do total.

As importações de máquinas e aparelhos elétricos, diversos, suas partes e peças foi o principal grupo de produtos importados, com 9,7% de participação e teve um crescimento de 57% em relação a 2020. Na sequência metais não ferrosos (9,6%); plásticos em formas primárias (8,1%); ferro e aço (6,6%) fios têxteis, tecidos, artigos confeccionados e produtos relacionados (6,5%) e máquinas em geral e equipamentos industriais e peças (4,7%). Os demais responderam por 54,8% das importações estaduais de 2021.

O valor dos bens intermediários cresceu 64,1% entre 2020 e 2021 e representou 69% do total importado. O de bens de consumo teve alta de 32,7% e representou 19,6% do total, enquanto o de bens de capital teve alta de 43,9% e ficou com 10,8% do total desembarcado.

De forma geral, os dados sinalizam para um crescente dinamismo do comércio exterior catarinense, bem como evidenciam as mudanças recentes no perfil do comércio, onde as importações assumem uma relevância cada vez maior.

Também, observa-se uma crescente importância dos portos catarinenses no complexo portuário brasileiro. A eficiência e a qualidade dos portos estaduais têm sido determinantes para a expansão do comércio exterior em nosso estado, cuja atividade assume papel cada vez maior na geração de renda, na atração de investimentos e como instrumento propulsor da economia, especialmente no entorno do complexo portuário. O eixo de maior crescimento econômico de Santa Catarina está justamente na região que compreende os municípios situados no entorno da Foz do Rio Itajaí até o Nordeste catarinense.

Estudo recente da Datamar, empresa que fornece informações para o setor de comércio marítimo para a costa leste da América do Sul, aponta que três dos cinco portos do Brasil que mais exportaram e importaram cargas em 2021 são de Santa Catarina. A lista inclui Navegantes que ultrapassou o porto de Paranaguá em operações de comércio exterior (2º lugar) e Itapoá (4º), que têm terminais privados, e Itajaí (5º), público. O ranking, que contemplou 16 portos brasileiros, considera a movimentação de contêineres em operações de comércio exterior.

O comércio exterior, portanto, seja via exportações ou importações, representa importante fonte de desenvolvimento econômico de nosso estado. E Santa Catarina tem grande potencial de desenvolvimento nesse setor. Além de uma economia diversificada que tem imenso potencial tanto para compras ou vendas externas, o estado tem localização estratégica, competitividade tarifária e portuária e produção de qualidade.

Ainda assim, há muitos desafios a serem enfrentados. O mundo está cada vez mais competitivo e há muito espaço para avançar, não somente no

contexto portuário, mas em todo o seu entorno, nas rodovias que chegam até eles, bem como no que se refere aos preços e qualidade de nossos produtos.

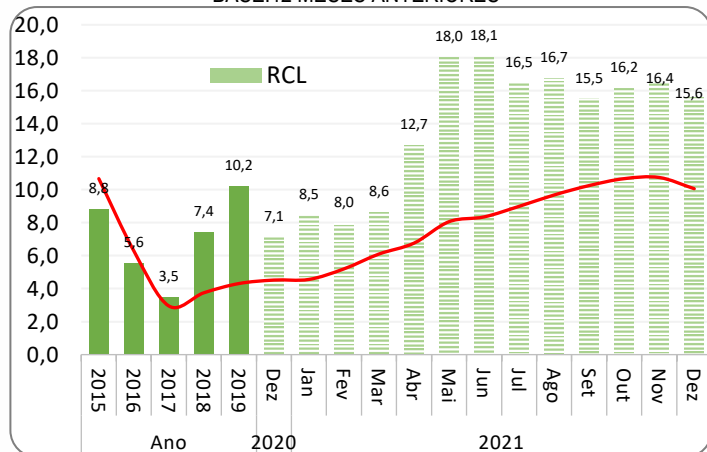
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

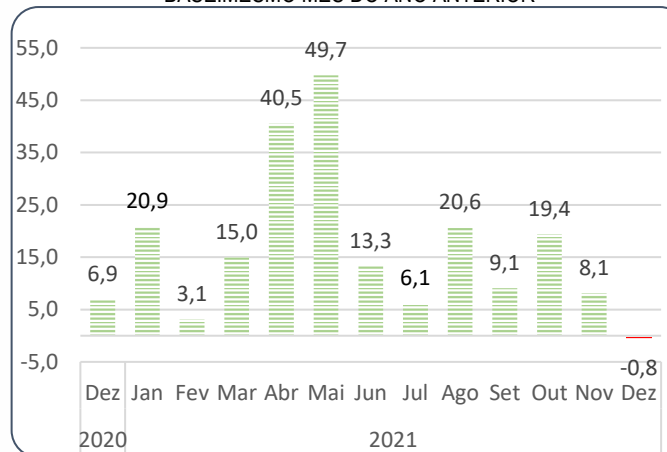
INDICADORES	Mês de Referência 2021	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Dezembro			15,6		11,6	-0,8	15,6	15,6
Receita Tributária - RT	Dezembro			20,4		4,5	-9,8	20,4	20,4
ICMS	Dezembro			21,4		4,1	-12,4	21,4	21,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Dezembro			21,2		7,5	-8,0	21,2	21,2
PIB 2021 - Estimativa SDE (últimos 12 meses)	Setembro			9,8					9,8
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro			7,9		-1,6		7,9	7,9
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Novembro			12,8		5,0	-2,6	12,4	12,8
Exportações	Dezembro			26,6		-4,5	37,1	26,6	26,6
Importações	Dezembro			54,9		-2,4	19,5	54,9	54,9
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Novembro			8,8		0,3	2,4	9,3	8,8
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Novembro			24,1		1,3	19,8	25,3	24,1
Volume de Serviços	Novembro			14,0		3,7	11,5	14,9	14,0
Volume das Atividades Turísticas	Novembro			10,6		-0,2	23,3	17,2	10,6
Venda de Veículos Novos	Dezembro	-8,4				25,3	-23,2	-8,4	-8,4
Consumo Aparente de Cimento	Maio			16,8		2,4	17,4	22,5	16,8
Vendas de Óleo Diesel	Setembro			12,8		0,8	8,2	13,1	12,8
Consumo de Energia Elétrica	Novembro			8,0		-1,9	4,5	9,0	8,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Dezembro			10,1		0,73		10,06	10,06
Câmbio (Real x Dólar Americano)	02/fev	-5,2	0,0			-5,1	-3,0	-5,1	-5,2

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - DEZEMBRO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	15,6	-0,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	16,9	-1,5
Receita Tributária (RT)	20,4	-9,8
ICMS	21,4	-12,4
IPVA	8,4	5,4
ITCMD	81,6	8,2
IRRF	8,8	-0,7
Outras Receitas Tributárias	20,5	5,8
Transferências Correntes	2,8	11,4
Outras Receitas Correntes	17,3	52,5
DEDUÇÕES (II)	19,9	-3,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

A RCL fechou o ano com um crescimento de 15,6% e atingiu R\$ 31,050 bilhões. A inflação em 2021 foi 10,06%. Esse crescimento robusto, no entanto, mostra sinais de desaceleração.

O último quadrimestre do ano teve dois meses de queda e um de estabilidade, sendo que em dezembro a RCL cresceu 11,6%, mas foi inferior a do mesmo mês de 2020 (-0,8%). No acumulado de 12 meses o crescimento dessa receita vem perdendo fôlego desde julho passado.

A RCL de dezembro totalizou R\$ 2,623 bilhões. Foram R\$ 20,3 milhões a menos que o arrecadado em dezembro de 2020.

O crescimento das Receitas Correntes em 2021, de 16,9%, (na comparação com o 2020), ocorreu como resultado do aumento de 20,4% da RT, de 2,8% nas Transferências Correntes e de 17,3% das Outras Receitas Correntes.

As deduções tiveram um crescimento maior no período, de 19,9%, impactando no crescimento da RCL, que variou 15,6% nessa mesma comparação.

Após o impacto inicial da pandemia em 2020, a RCL voltou a crescer impulsionada pelas receitas tributárias e pelas Transferências Correntes, que estiveram em alta ao longo do segundo semestre daquele ano. Em 2021, a receita tributária manteve crescimento robusto compensando a desaceleração das transferências correntes. Mas tende a uma acomodação.

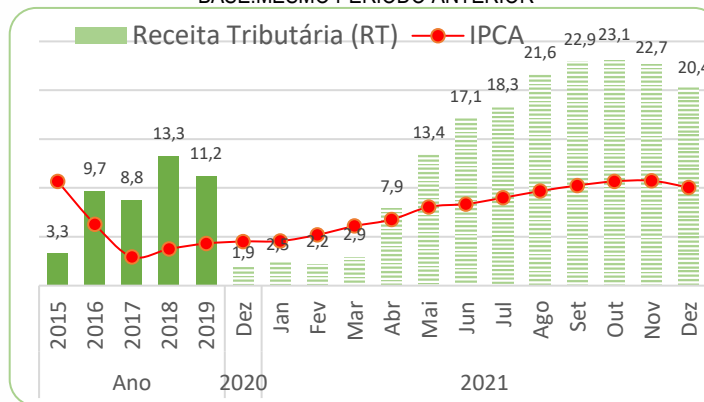
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões)		
	Dezembro	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.660,48	35.609,78
ICMS	2.135,76	29.050,78
IPVA	76,04	2.300,86
ITCMD	65,63	689,74
IRRF	260,60	1.906,32
Outras	122,46	1.662,08

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



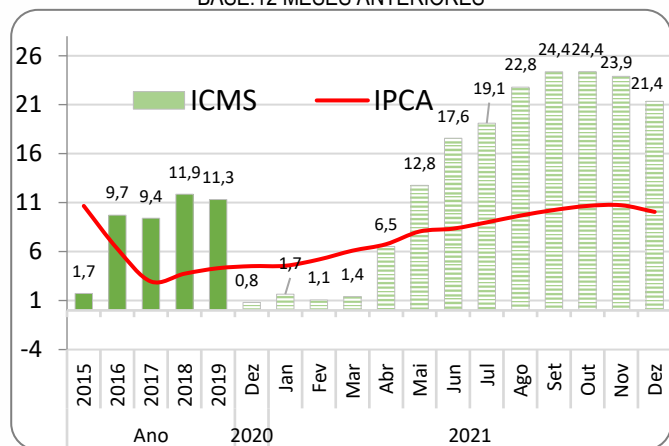
Após três meses em queda, a RT cresceu 4,5% em dezembro quando comparado com o mês anterior, mas é 9,8% menor que a arrecadada em dezembro de 2020. O valor atingiu R\$ 2,660 bilhões no mês.

Em 2021, a RT atingiu R\$ 35,6 bilhões. Desse total, 81,6% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 6,5%, o IRRF, 5,4%, o ITCMD, 1,9% e as outras receitas tributárias, 4,7%.

A RT cresceu 20,4% em 2021, bem acima do crescimento de 1,9% de 2020. Observa-se, no entanto, que o crescimento dessa receita desacelerou no último trimestre do ano passado. E também ocorreu sob uma inflação em alta.

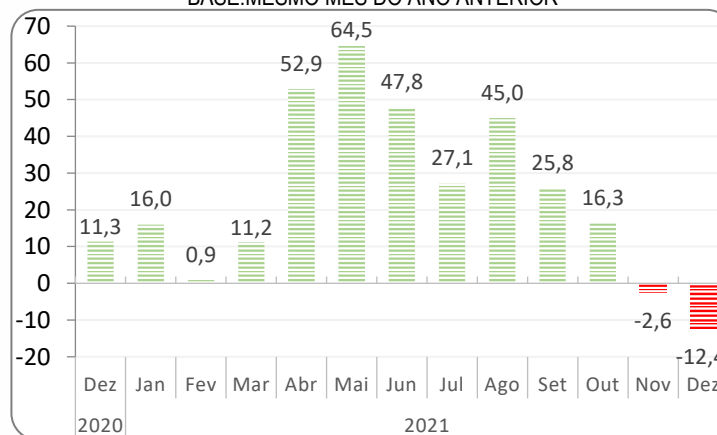
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

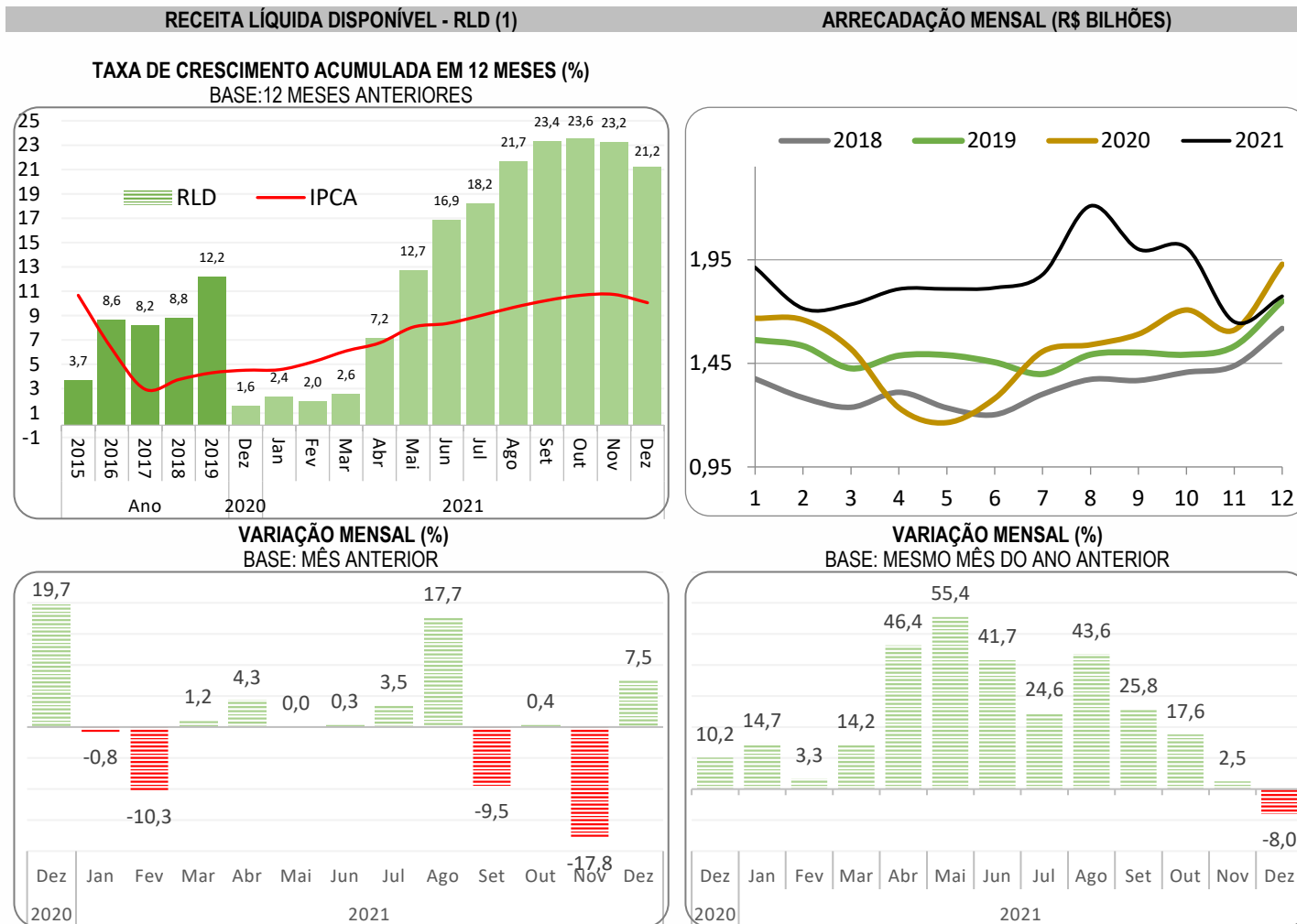
TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Além do efeito inflacionário e da retomada da economia estadual, o crescimento da RT de 2021 deveu-se a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização do sistema e ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



RLD CRESCE 21% EM 2021

A Receita Líquida Disponível, RLD, dá sinais de desaceleração. Após uma queda de 17,8% em novembro, cresceu 7,5% em dezembro. O valor atingiu R\$ 1,773 bilhão no mês, representando uma queda de 8% em relação a dezembro de 2020.

A RLD fechou 2021 com um crescimento de 21,2% e atingiu R\$ 22,3 bilhões. O crescimento nessa comparação desacelerou no último bimestre do ano passado.

Vale também ressaltar que esse crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06%.

O crescimento da RLD desacelerou em 2020 devido ao impacto da pandemia sob a atividade econômica. Desde outubro de 2020 teve uma recuperação mais consistente que se intensificou ao longo de 2021. Em setembro teve a primeira queda depois de seis meses de crescimento, e desde então dá sinais de desaceleração.

A RLD está crescendo acima da inflação desde abril passado, situação que não ocorria desde junho de 2020.

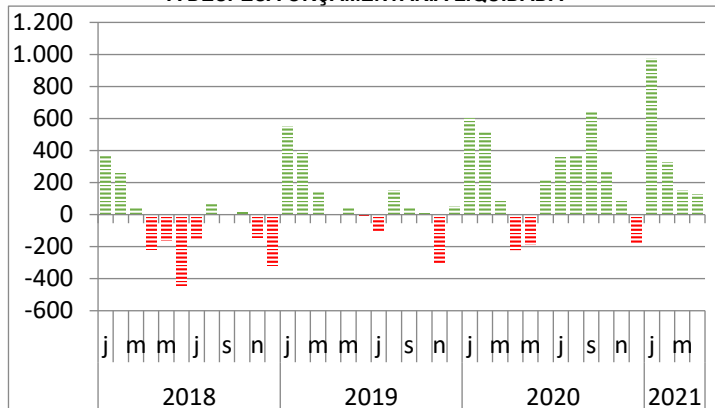
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

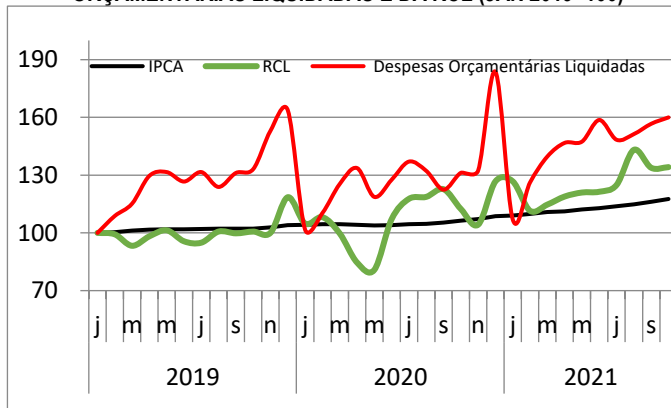
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

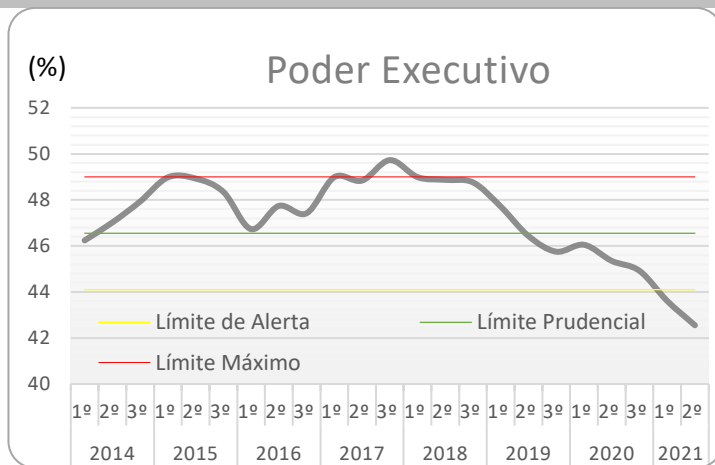


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2019=100)

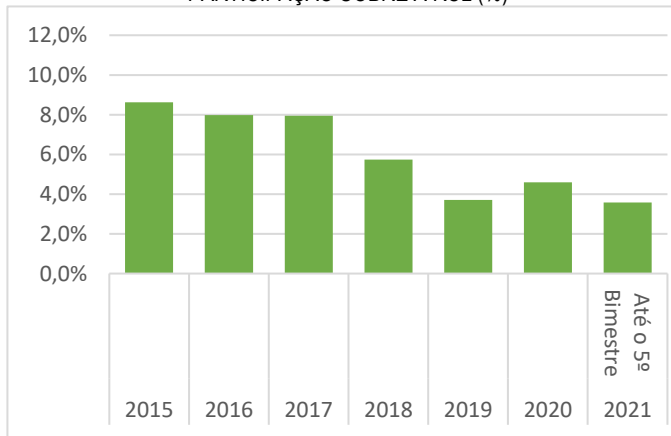


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,6 bilhões. Em 2021, até abril, o superávit era de R\$ 1,5 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2019 até outubro de 2021, demonstra um crescimento dessas despesas acima da evolução RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

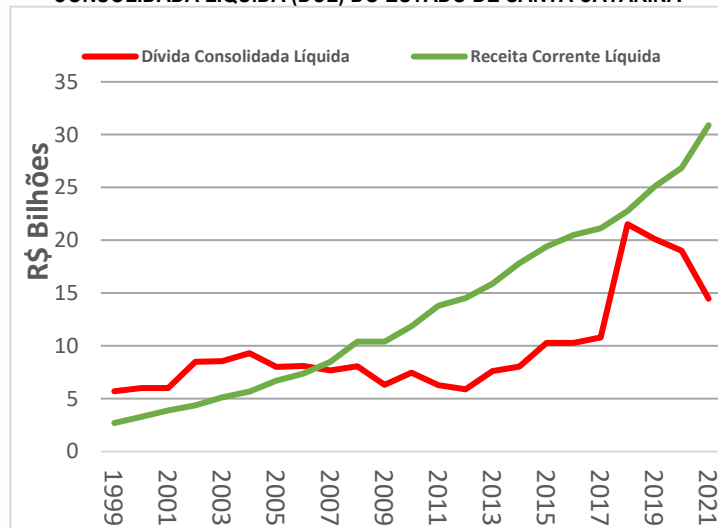
A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o segundo quadrimestre de 2021 em 42,55%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou abaixo do limite de alerta.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, até o quinto bimestre, o valor investido foi R\$ 931,3 milhões, 3,6% da RCL do ano.

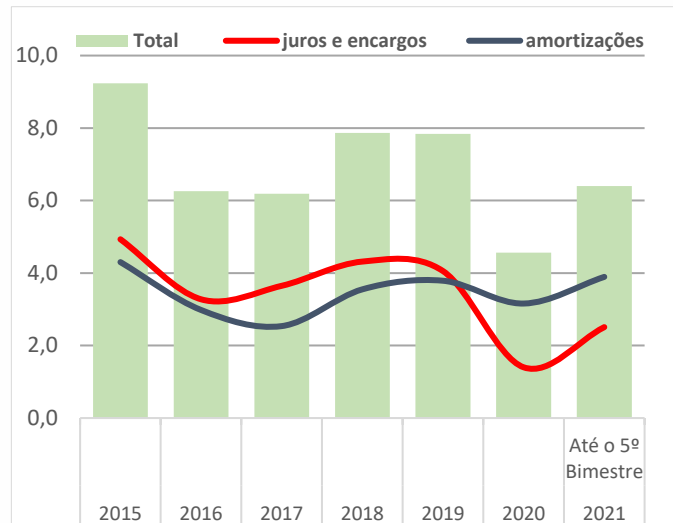
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



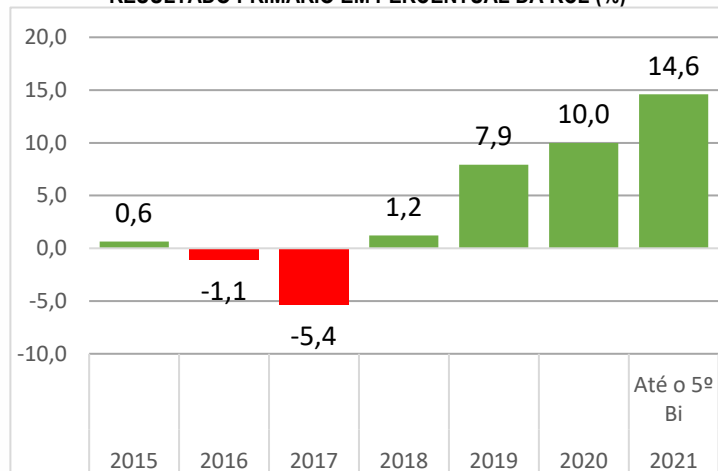
Fonte: SEF-DICF/RREO

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



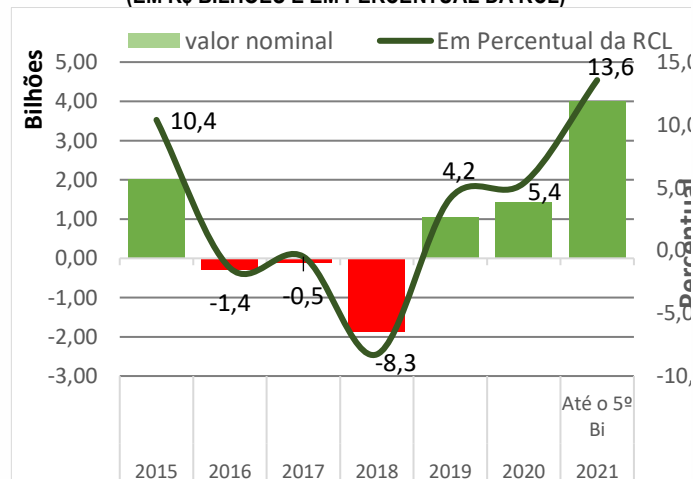
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência de queda seguiu até o 5º bimestre de 2021, quando a dívida (DCL) caiu para R\$ 14,4 bilhões, ou 47% da RCL.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6% e no 5º bimestre de 2021 subiu para 6,4%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de R\$ 1,675 bilhões. Até o 5º bimestre de 2021, o resultado correspondeu a 14,6% da RCL acumulada no ano ou R\$ 4,507 bilhões.

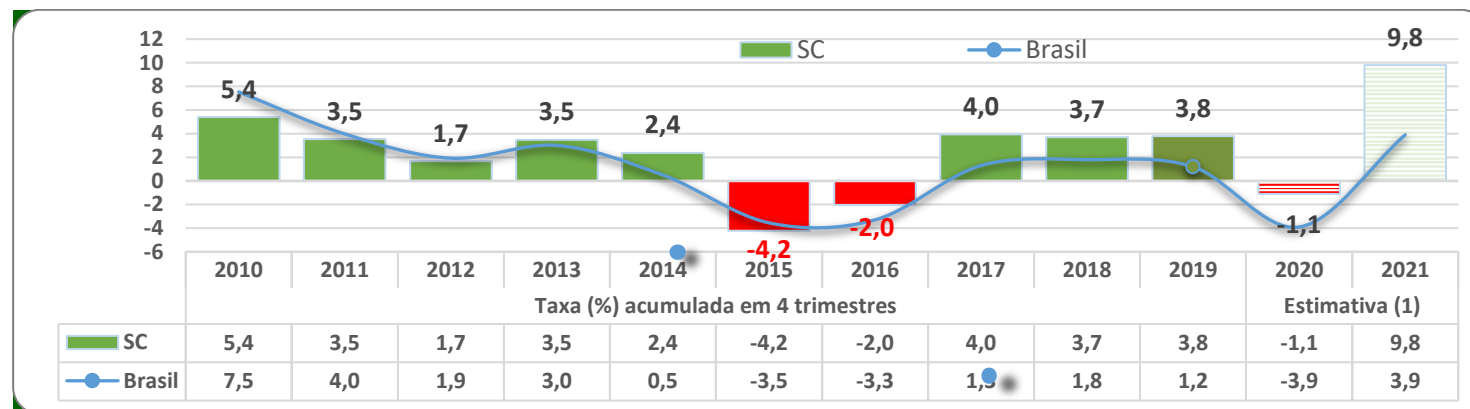
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e até o 5º bimestre de 2021, avançou para R\$ 4,008 bilhões, ou 13,6% da RCL.

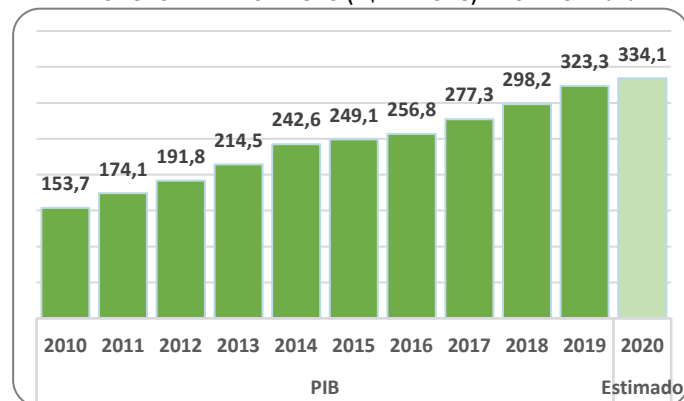
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

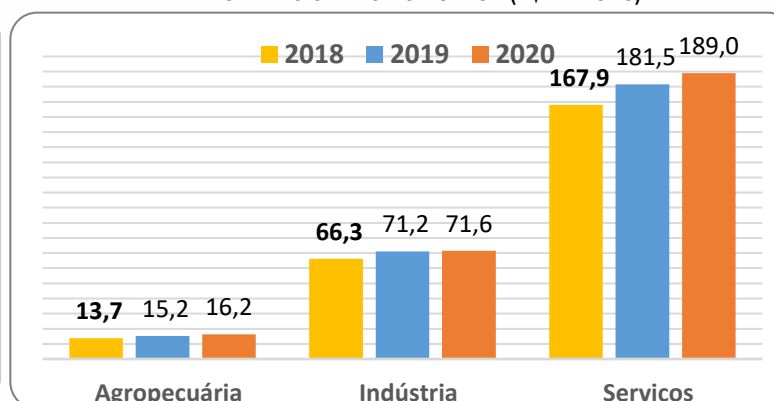
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2019: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2020 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

A estimativa SDE para o PIB estadual passou de um crescimento de 9,1% nos doze meses encerrados em junho, para um crescimento de 9,8% no período compreendido entre outubro de 2020 e setembro de 2021, na comparação com os respectivos períodos anteriores.

Nesse período de doze meses, a agropecuária catarinense retraiu 1%, sendo que a pecuária cresceu 2,5% e a agricultura retraiu 4%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente de grãos. No entanto, o setor foi favorecido pelo aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

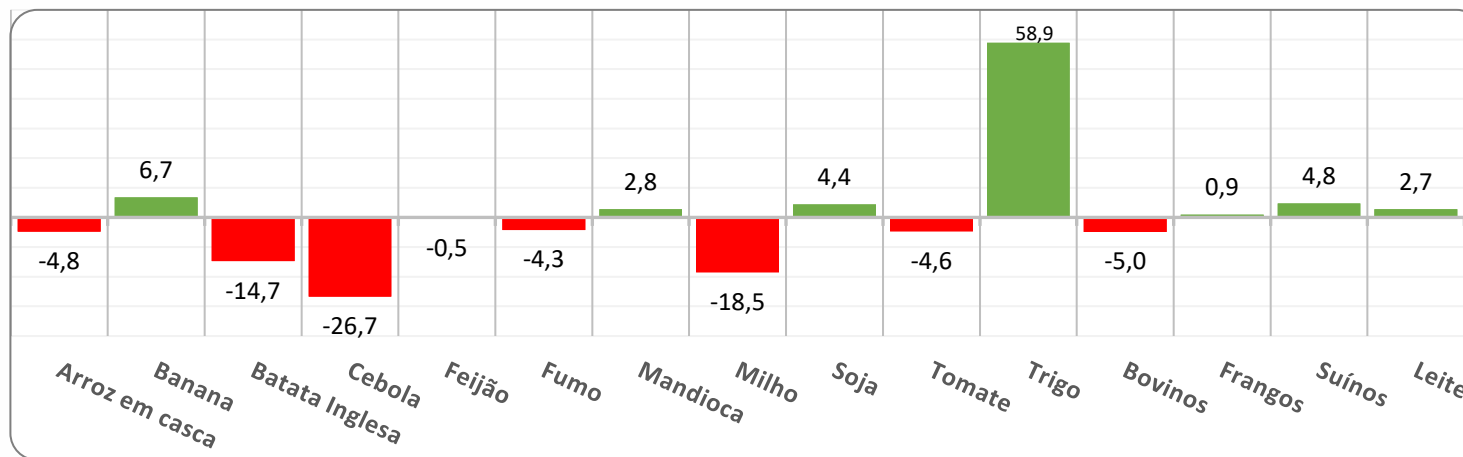
A indústria de transformação cresceu 16,9%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,3%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica, máquinas e equipamentos, veículos automotores, vestuário e têxtil e máquinas elétricas.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, cresceu 8,5%, sendo que o maior segmento, o comércio cresceu 10,6% nesse período. Todos os demais também já estão crescendo. Os serviços prestados às famílias tiveram recuperação mais lenta e tardia, mas já acusam crescimento de 1,2%.

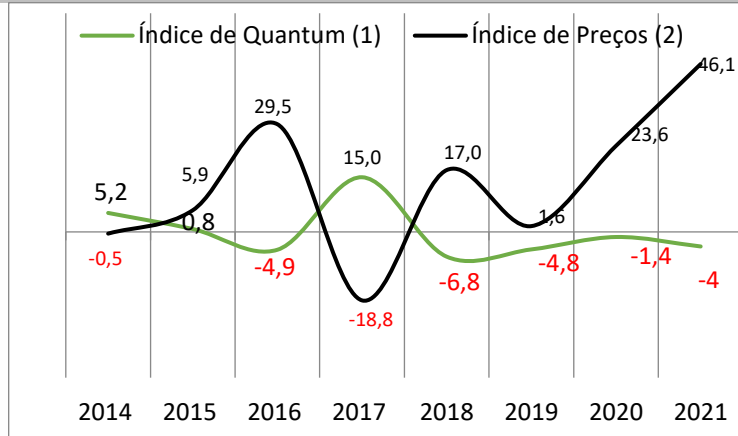
O último dado oficial do PIB é de 2019, quando Santa Catarina cresceu 3,8% atingindo R\$ 323,3 bilhões. Em 2020 tivemos uma retração de 1,1% no PIB. Em ambas as comparações, o desempenho da economia estadual superou com folga a média brasileira.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

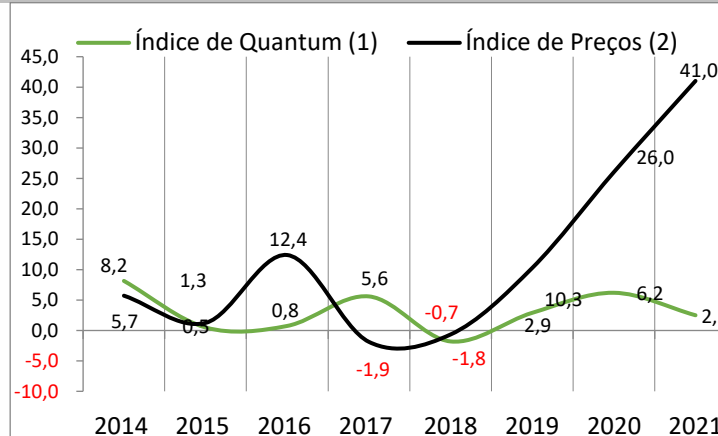
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2021/2020 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



PREÇOS COMPENSAM QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras em 2021. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve crescimento, mas vem perdendo fôlego. Apesar da demanda externa estimular a produção, o mercado interno tem sido desestimulado pelo aumento dos preços das carnes.

QUANTUM E PREÇOS

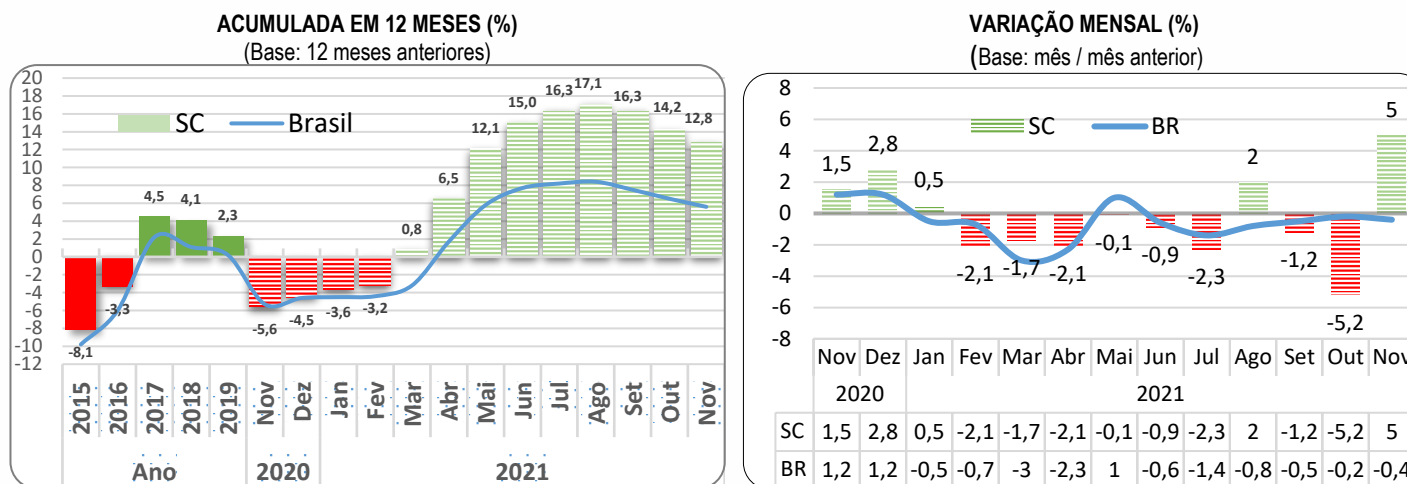
Entre 2020 e os nove primeiros meses de 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 4%. Já o quantum da pecuária cresceu 2,5%, na comparação com 2020.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos, das oleaginosas e das hortaliças foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 46,1%, nos nove primeiros meses de 2021, na comparação com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 41% no mesmo período.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM, LSPA de Outubro de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2021/2020); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação dos 12 meses até setembro de 2021 em relação ao mesmo período anterior dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de janeiro a setembro de 2021 em relação a 2020.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

Após dois meses seguidos em queda, a indústria de transformação de Santa Catarina cresceu 5% em novembro. Com isso a indústria estadual acumulou um crescimento de 12,4% no ano, à frente do da média nacional de 5,2% no período.

Esse crescimento, vale lembrar, ocorreu sob uma base fraca, já que a indústria estadual teve uma retração de 4,5% em 2020, sob o impacto das restrições da pandemia.

Observa-se, no entanto, uma tendência de desaceleração do crescimento industrial nos últimos meses, tanto no estado como no País, evoluindo para uma acomodação a níveis mais baixos de crescimento.

Apesar de todos os reveses, que incluem a elevação dos preços de energia e de commodities e a falta de insumos e componentes, a indústria catarinense se destacou com o segundo maior crescimento do País, tanto no acumulado do ano, como nos últimos 12 meses.

A variação da produção na comparação com novembro de 2020 demonstra retração em sete dos doze segmentos pesquisados. Já no acumulado do ano apenas a produção de alimentos retraiu. O maior crescimento de deu na produção metalúrgica, conforme tabelas ao lado.

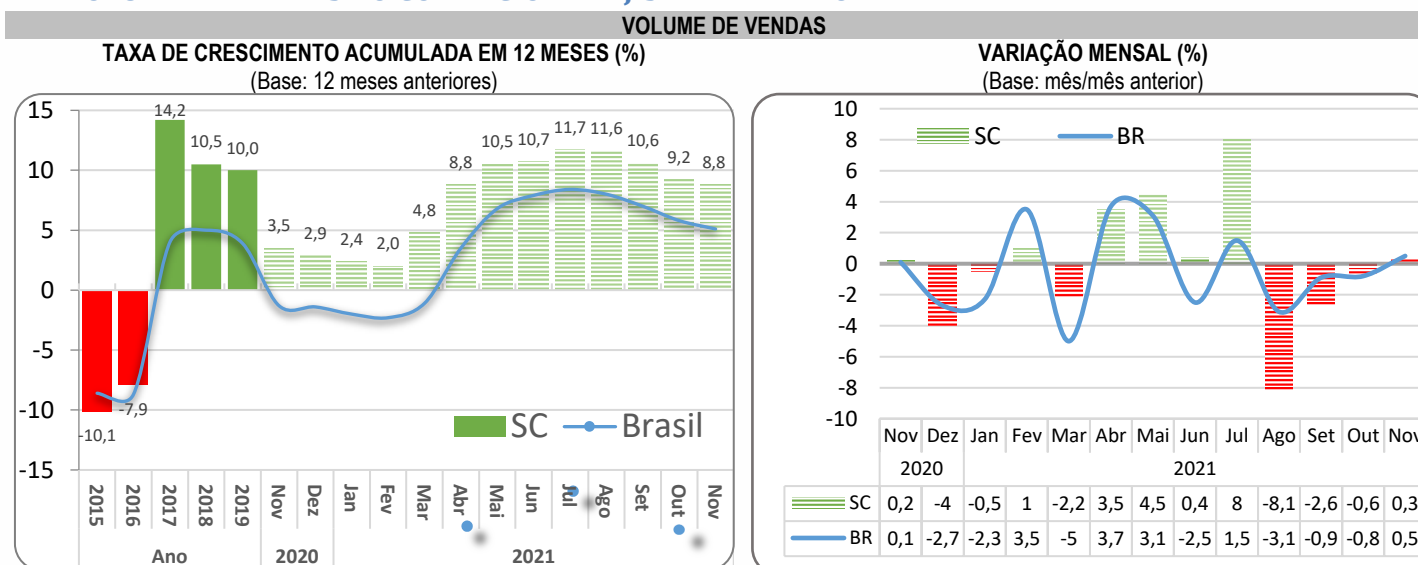
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - Novembro (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-5,5	5,2
Indústria de Transformação - SC	-2,6	12,4
Produtos alimentícios	-7,9	-11,5
Produtos têxteis	-7	17,6
Artigos do vestuário e acessórios	1,4	22,4
Produtos de madeira	4,4	9,1
Celulose, papel e produtos de papel	-1,3	13,9
Produtos de borracha e de material plástico	-1,8	10,5
Produtos de minerais não-metálicos	-6,6	8
Metalurgia	4,6	49,5
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-9,4	3,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,7	7,6
Máquinas e equipamentos	14	27,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	12,9	41,2

Fonte: IBGE/PIM

COMÉRCIO SEGUE EM DESACELERAÇÃO

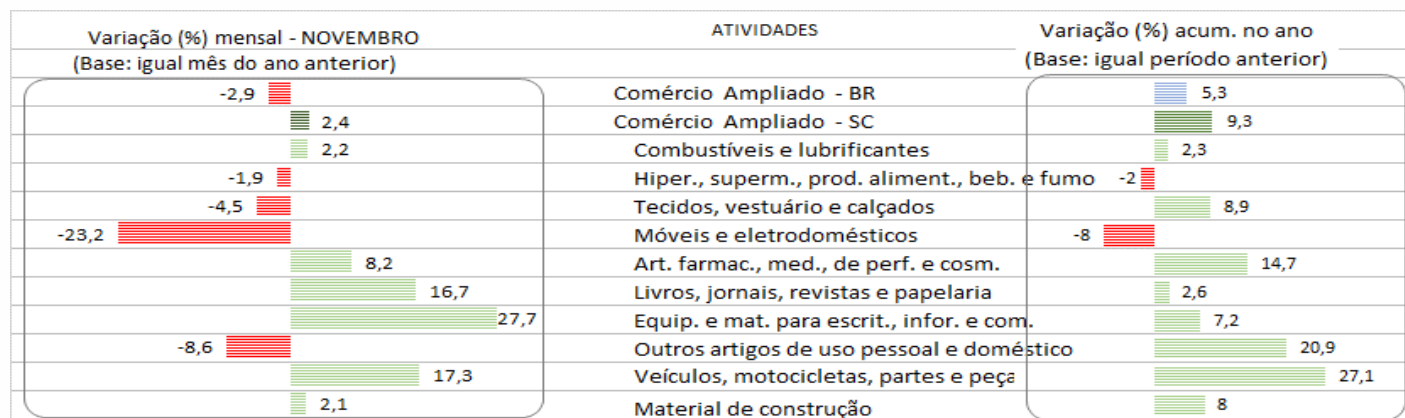
7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Fonte: IBGE/PMC

Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE



Fonte: IBGE:PMC

O volume de vendas do varejo ampliado de SC cresceu 0,3% em novembro, frente a outubro, depois de três meses seguidos de retração, na mesma comparação.

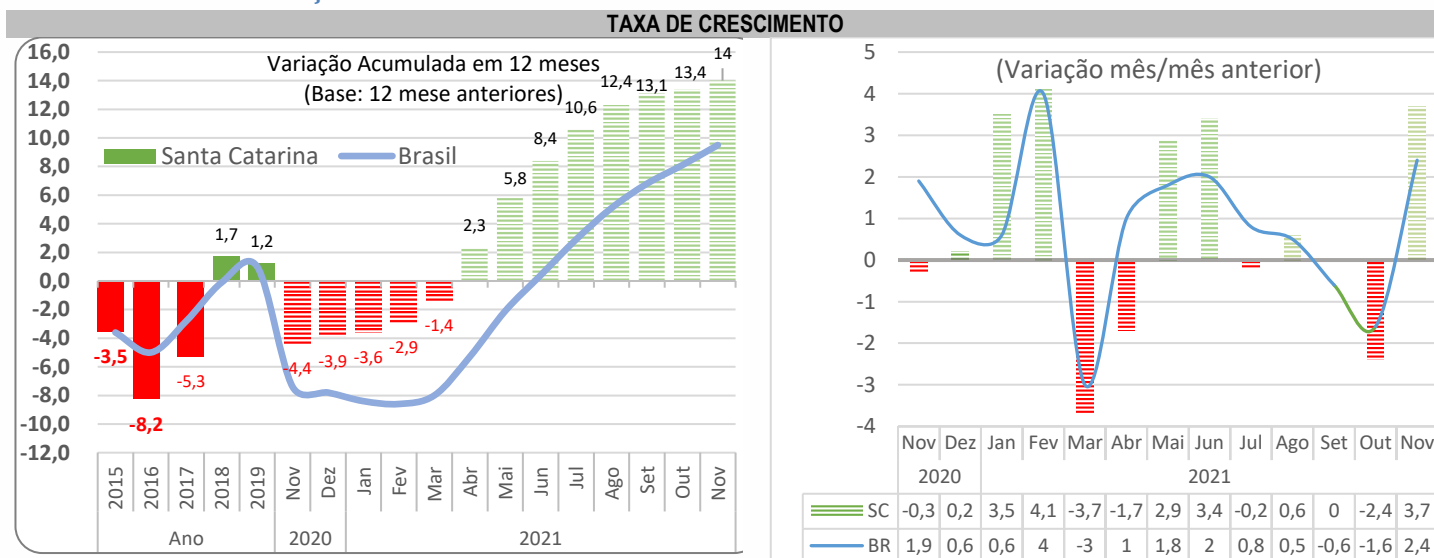
Com isso, o setor reduziu o crescimento acumulado no ano para 9,3%, frente a uma média nacional de 5,3%. O crescimento do volume de vendas do varejo ampliado estadual foi o décimo maior do País. Foi, no entanto, o maior do Sul e o segundo maior do eixo Sul-Sudeste.

Os segmentos de Alimentos e Bebidas e de Móveis e Eletrodomésticos foram os únicos a registrar queda no ano.

Nos últimos 12 meses até novembro, o crescimento desacelerou para 8,8% no estado e para 5,1% na média nacional.

O desempenho do varejo está frustrando expectativas e coincide com a alta da inflação, dos juros e do endividamento das famílias brasileiras. Incertezas crescentes também poderão seguir contendo as vendas e o crescimento esperado com a volta do consumo presencial.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



O volume de serviços em novembro teve alta de 3,7% em SC e de 2,4% no País. Foi o segundo maior crescimento do País, atrás apenas de São Paulo.

Em SC, o volume de serviços cresceu 14,9% no acumulado do ano até novembro, acima dos 10,9% da média brasileira, mas demonstra desaceleração em relação à meses anteriores.

Nos últimos doze meses, os serviços cresceram 14% em SC, frente a 9,5% da média nacional, sendo o quinto maior crescimento entre os estados e o maior entre as 12 maiores economias do País.

A CNC destaca que o aumento no número de casos de contaminação por covid-19, provocado pela variante Ômicron, deve frear a recuperação do setor no País. Já se observa uma queda da circulação de consumidores em áreas de comércio e serviços. Além disso, há cancelamento de eventos relevantes da alta temporada do turismo, inclusive o carnaval.

Além disso, as perspectivas de inflação e juros deverão representar um obstáculo adicional.

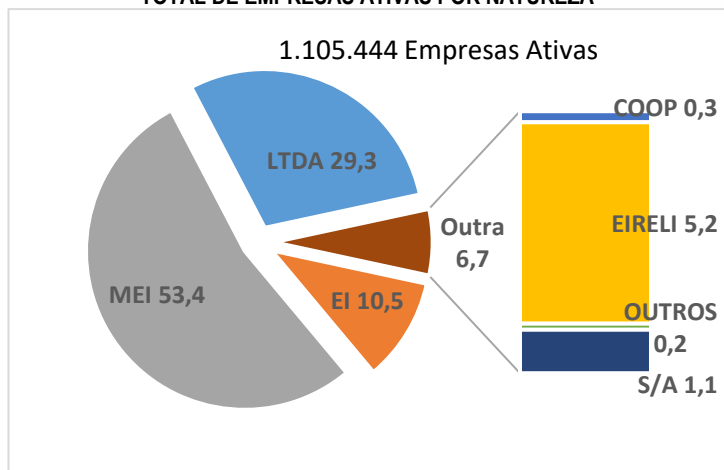
TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal NOVEMBRO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano até NOVEMBRO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	10	10,9
Volume Total - SC	11,5	14,9
Serviços prestados às famílias	12,9	12,7
Serviços de informação e comunicação	26,8	12,7
Serv. Profiss., administr. e complementares	-14,7	11,9
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	12,2	18,4
Outros serviços	16	13,1

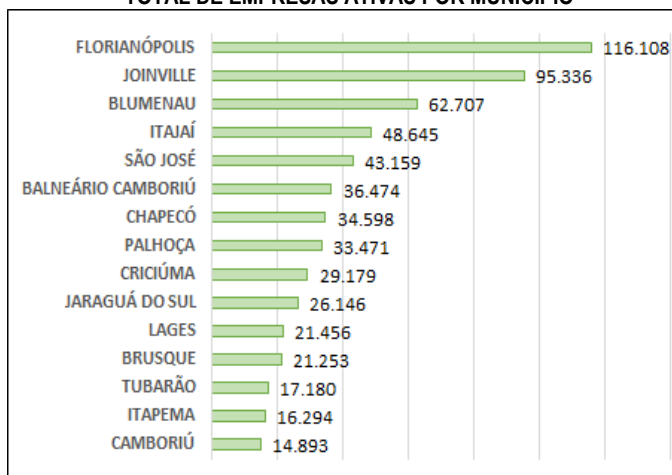
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

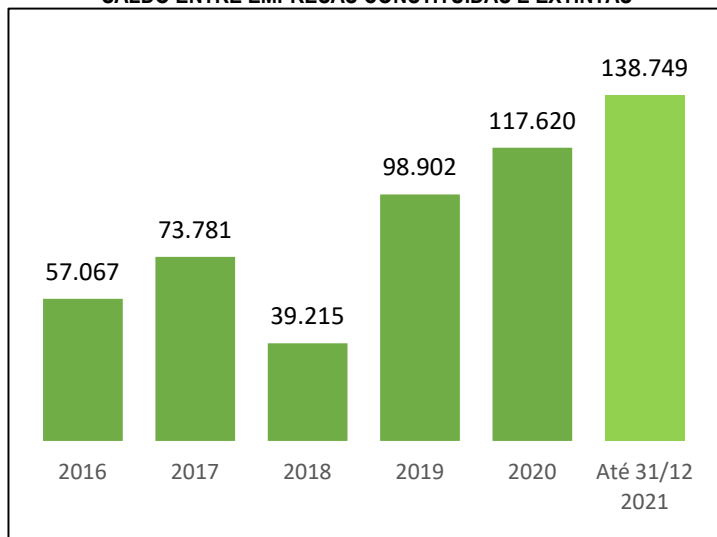
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2021 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	49.676
Indústrias de transformação	23.771
Construção	20.230
Alojamento e Alimentação	17.299
Atividades profissionais, científicas e técnicas	16.502
Atividades administrativas e serviços complementares	15.555
Outras atividades de serviços	15.258
Transporte, armazenagem e correio	14.528
Educação	8.739
Informação e comunicação	6.324
Saúde humana e serviços sociais	4.869
Serviços domésticos	4.109
Atividades imobiliárias	2.948
Atividade financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.017
Outras	3.522

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 31/1/2022 era de 1.105.444. Desse total, 53,4% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,2% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,5% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,3%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,8% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

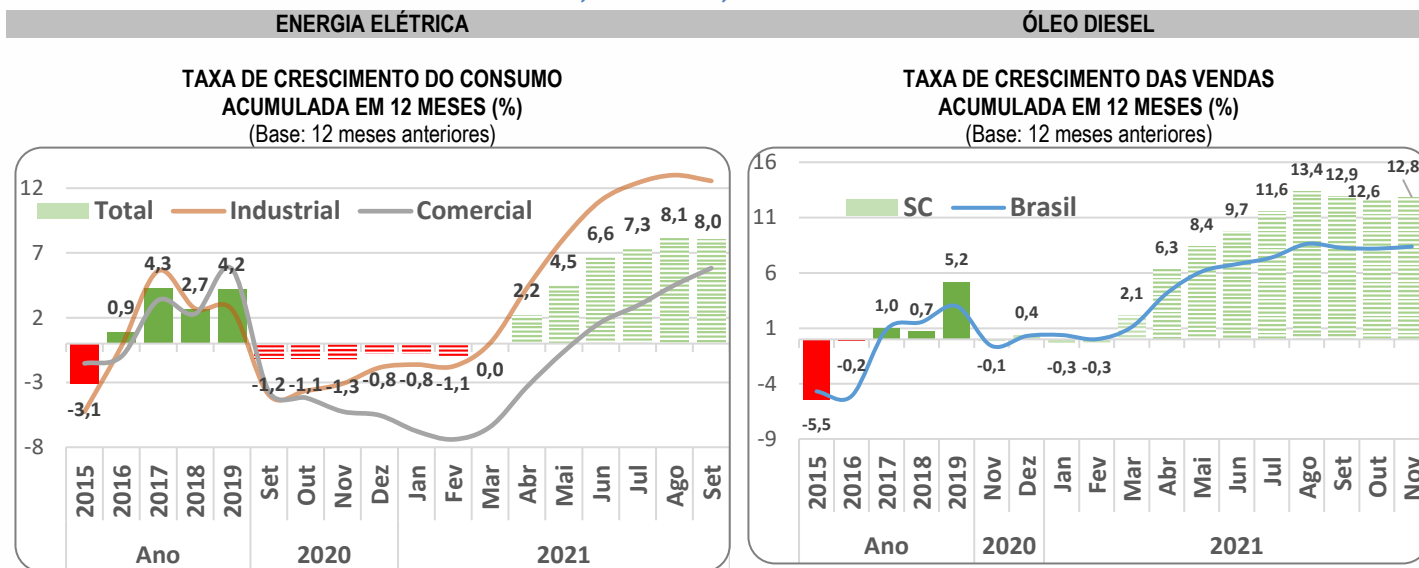
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2021, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e atividades profissionais e técnicas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

7. 7 VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



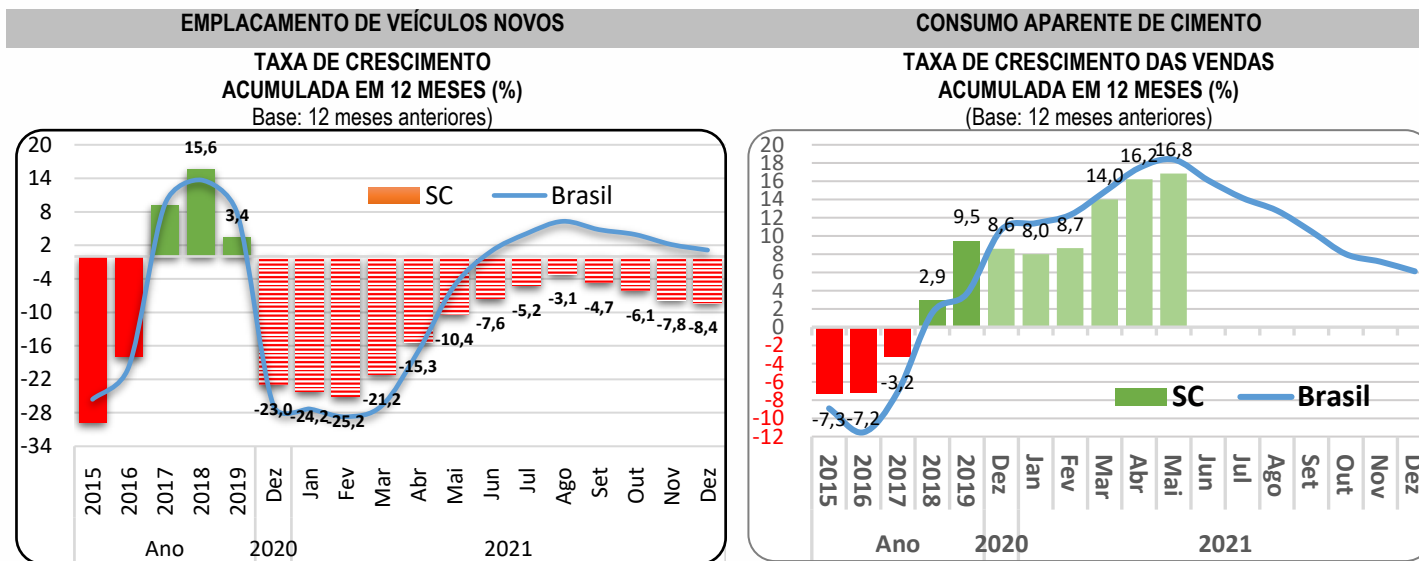
Fonte: CELESC

Fonte: ANP

O consumo de EE distribuída pela Celesc cresceu 8% nos últimos doze meses encerrados em setembro, influenciado pelo crescimento do consumo industrial de 12,6% e pelo comercial, de 5,8%. O residencial teve alta de 5,1%. No acumulado do ano, o consumo total cresceu 9%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica, mas reagiram com a retomada da atividade. Em novembro passado, as vendas foram 8,2% maiores em SC que no mesmo mês de 2020, quando já estavam em recuperação da crise provocada pela pandemia. Nos últimos doze meses até novembro, já acumulam alta de 12,8% no Estado, acima dos 8,4% da média nacional.



Fonte: FENABRAVE/SC

Fonte: SNIC

VEÍCULOS

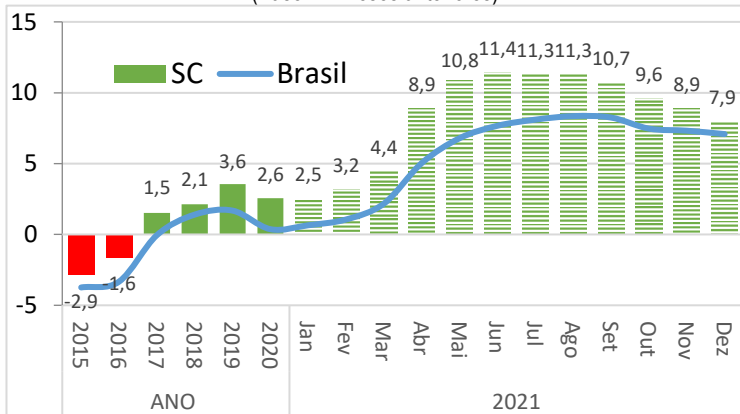
O mercado se recupera com dificuldades. A produção continua represada por falta de componentes. Adicionou-se a isso, a alta dos custos e dos juros. Em 2021, os licenciamentos de veículos e comerciais leves retraíram 8,4% em SC enquanto cresceram 1% no País. Ressalta-se que essas variações ocorreram sob uma base muito baixa, já que em 2020 registrou retração de 23% em SC e de 26,7% no País.

CIMENTO

As vendas de cimento continuam desacelerando. Segundo a SNIC, o elevado nível de desemprego, o aumento da inflação e dos juros e o alto endividamento das famílias estão impactando o setor.

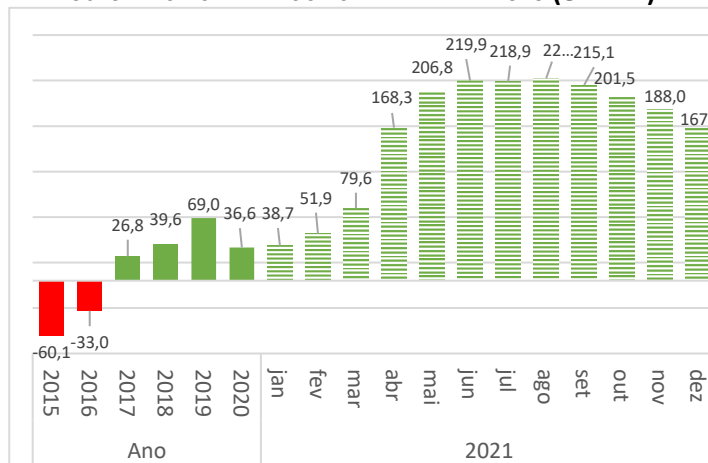
7.8. MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (em Mil)



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

O número de postos gerados no ano passado, de 167.854, representa o maior saldo da série histórica iniciada em 2004. Foi o quinto maior número de postos criados no País, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Todos esses estados são mais populosos e tem economias maiores.

Os empregos formais cresceram 7,94% em 2021, a maior variação do eixo Sul-Sudeste e acima da média brasileira, de 7,08%.

O atual estoque de empregos formais (dez/21) de SC, de 2.290.471, superou em 6,7% o estoque de janeiro de 2021 e em 8,5% o nível pré-pandemia (fev/20).

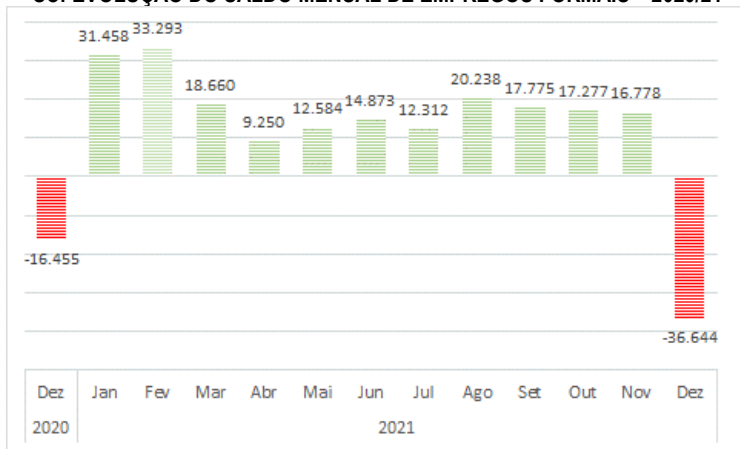
Os destaques na geração de postos em 2021 foram os Serviços (saldo de 66.806 postos), sendo que o segmento de maior geração foi o de Serviços de Informação, Comunicação, Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativos (+32.188).

A Indústria de Transformação gerou 51.715 postos, sendo os segmentos de maior destaque os de Artigos do Vestuário (+9.945); Máquinas e Equipamentos (+4.951); Produtos Têxteis (+4.054); Produtos de Madeira (+4.038) e Fabricação de Alimentos (4.018).

O Comércio gerou outros 33.548 postos e a Construção Civil, 12.713.

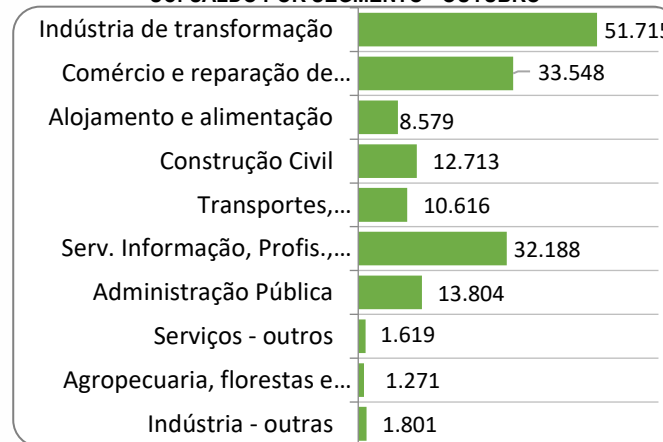
A economia catarinense fechou 36.644 postos de trabalho formal em dezembro passado, acima dos 16.455 que foram fechados no mesmo mês de 2020. Dezembro é típico de ajustes nos quadros funcionais.

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS – 2020/21



Fonte: MTE/NOVO CAGED

SC: SALDO POR SEGMENTO - OUTUBRO

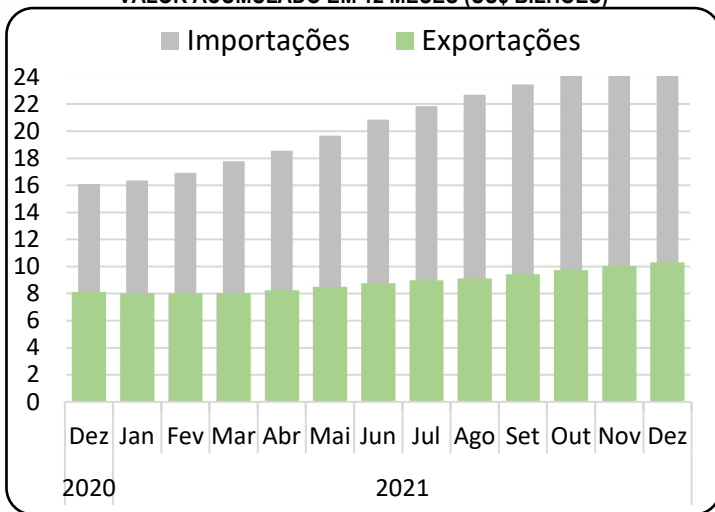


Fonte: MTE/NOVO CAGED

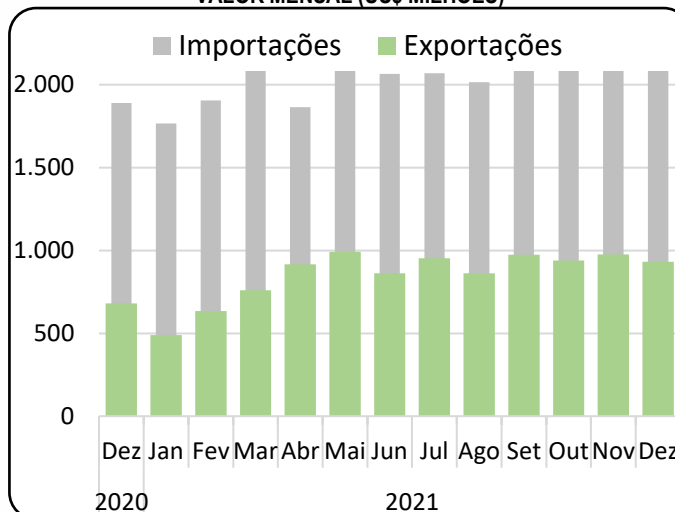
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

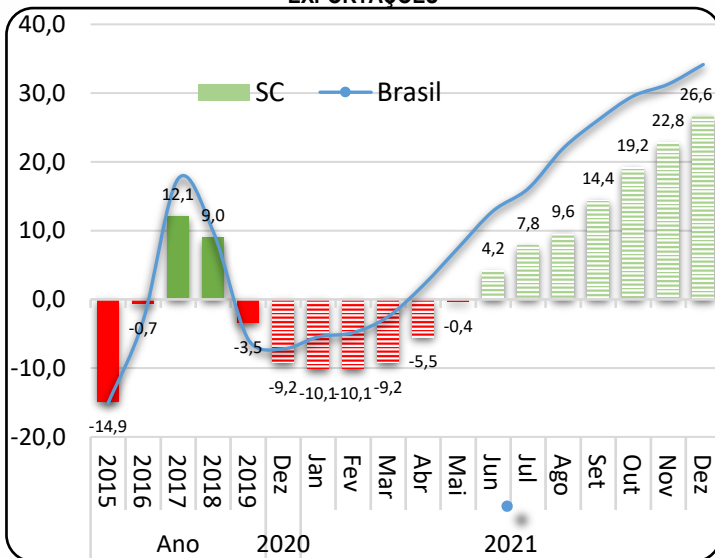


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

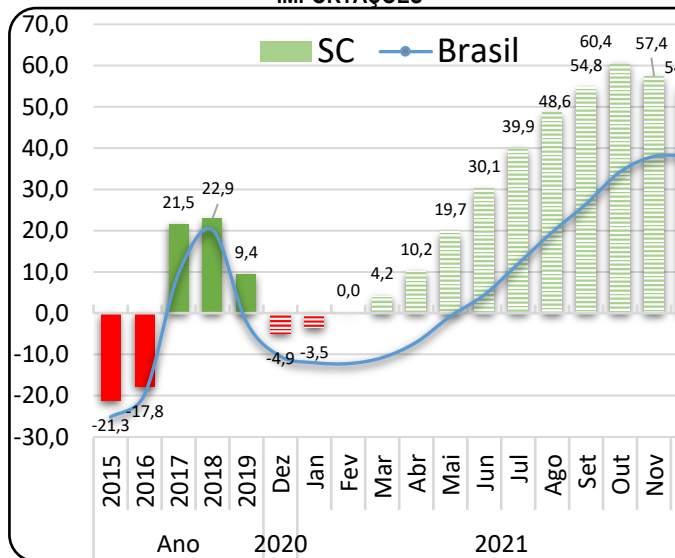


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

CORRENTE DE COMÉRCIO É RECORDE

As exportações catarinenses atingiram um valor recorde em 2021. Depois de uma queda de 9,2% em 2020 e de outra de 3,5% em 2019, as vendas externas reagiram e tiveram um crescimento de 26,6% no ano passado. O valor atingiu US\$ 10,292 bilhões.

As importações via portos catarinenses tiveram um crescimento ainda maior. Após encolherem 4,9% em 2020, cresceram de 54,9% em 2021, atingindo US\$ 24,9 bilhões, um valor também recorde.

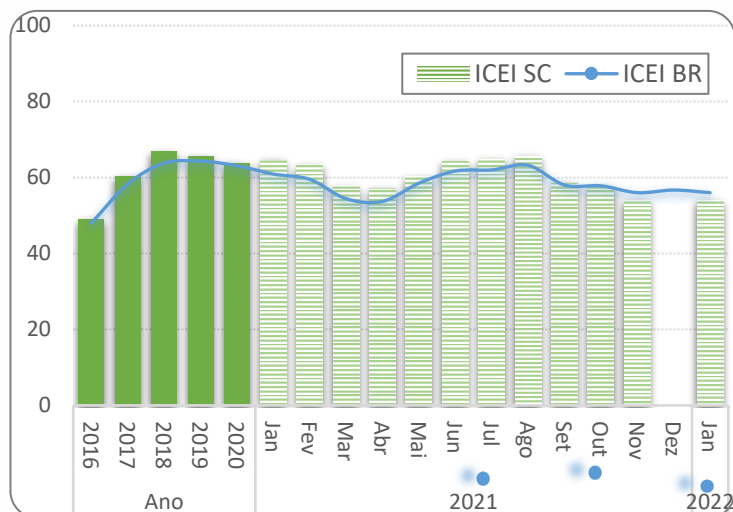
Com isso, a corrente de comércio (exportações + importações) via portos catarinenses vem registrando altas históricas. O total comercializado no ano passado, de US\$ 35,2 bilhões superou em 45,4% o valor de 2020, e em 36,1% o valor de 2019 (pré-pandemia).

Os EUA superaram a China como o principal destino. Com um crescimento de 43,8% no valor representou 18,8% do total embarcado. A China representou 16,8%, seguido por Argentina (5,6%), Chile (5,1%) e México (4,7%). O crescimento mais robusto entre os maiores destinos foi para o Chile (+60,6%) seguido por EUA (+43,8%) e Argentina (+42,5%).

A China é com folga o principal fornecedor dos produtos importados via portos catarinenses com 37% do total, tanto em 2021 como em 2019. Na sequência vem o Chile (8%), os EUA (5,9%), a Argentina (5,7%) e a Alemanha (3,7%).

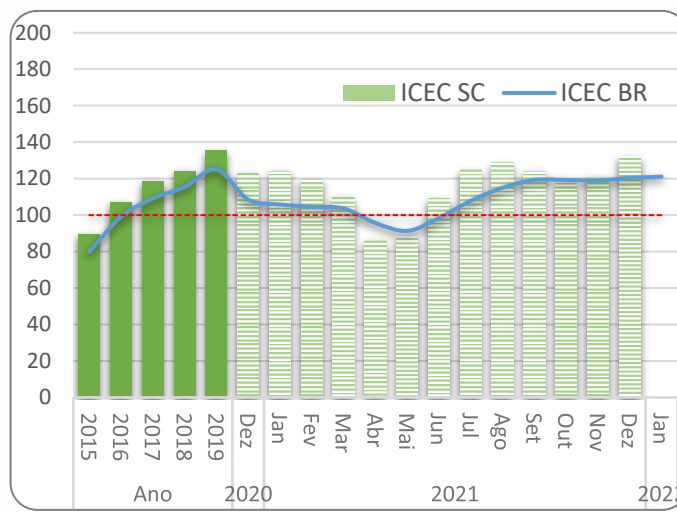
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



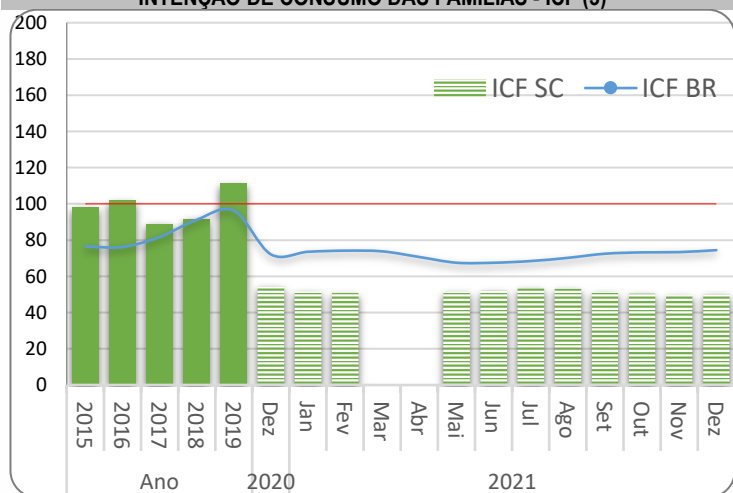
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



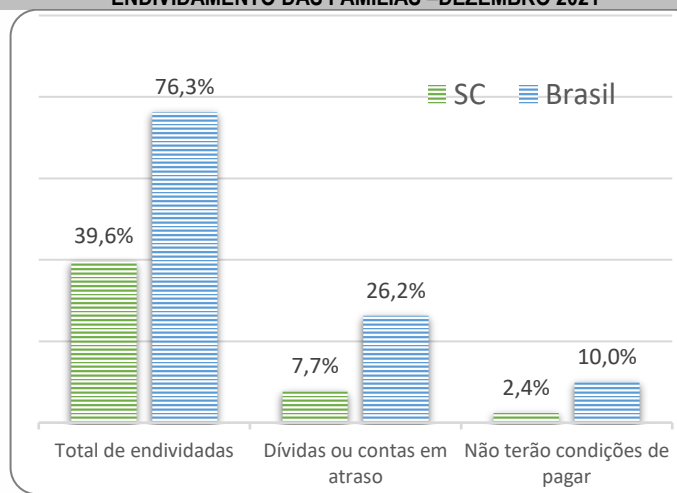
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS –DEZEMBRO 2021



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA: CONFIANÇA EM QUEDA

O nível de confiança nesse início de ano, medida pelo ICEI, é menor que a dos mesmos meses de 2018 a 2021, tanto em SC como no Brasil. A desaceleração na atividade econômica, a inflação e os gargalos logísticos e de energia tornaram as condições atuais menos favoráveis.

COMÉRCIO: CONFIANÇA VOLTA A CRESCER

Com as expectativas de final de ano e após alguns meses de queda, a confiança do empresário catarinense do comércio voltou a crescer. 2021 foi um ano desafiador e marcado por oscilações de ânimo, mas SC liderou o crescimento em dezembro, e fechou o ano com o terceiro maior patamar de otimismo do país.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses (ICF) encerrou 2021 no nível pessimista, consolidando ciclos de mínimas históricas ao longo do ano, condição que se repetiu no País. Reflete insegurança das famílias e preocupação com a inflação e juros elevados e com as perspectivas econômicas.

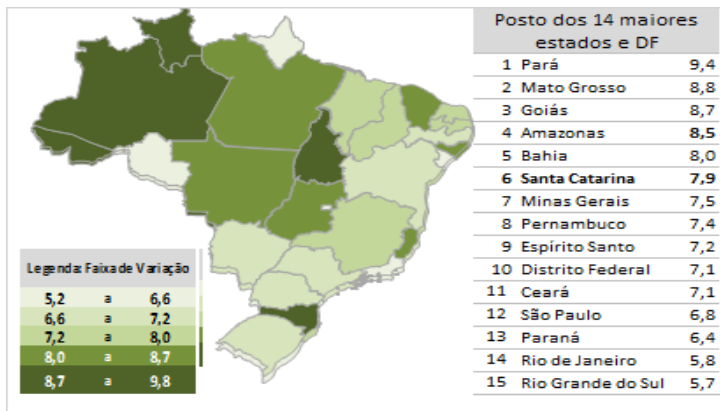
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

2021 foi marcado por cautela e menor consumo das famílias catarinenses e teve um ciclo de mínimas históricas nos indicadores de endividamento. Na contramão, as famílias brasileiras registraram máximas históricas ao longo do ano. A inflação alta, os juros elevados e o desemprego ainda alto deverão continuar a pressionar os orçamentos das famílias brasileiras nesse início de ano.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

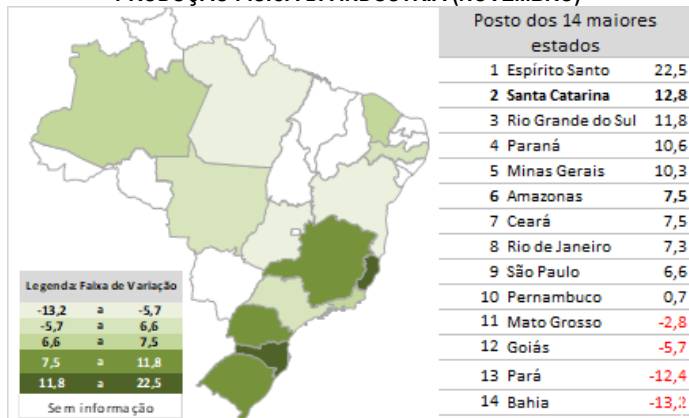
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



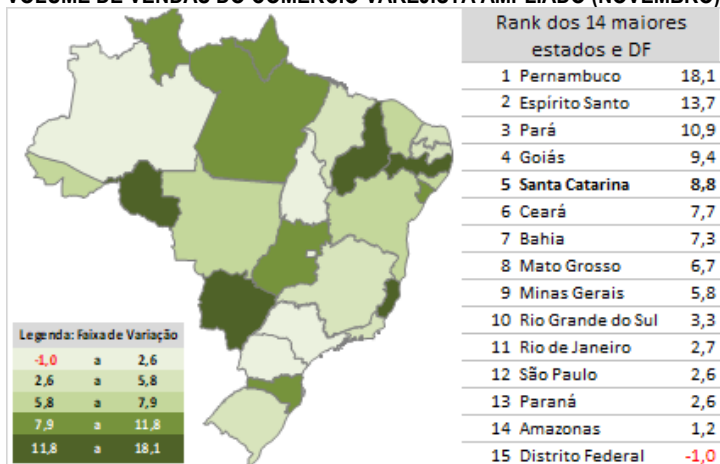
Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (NOVEMBRO)



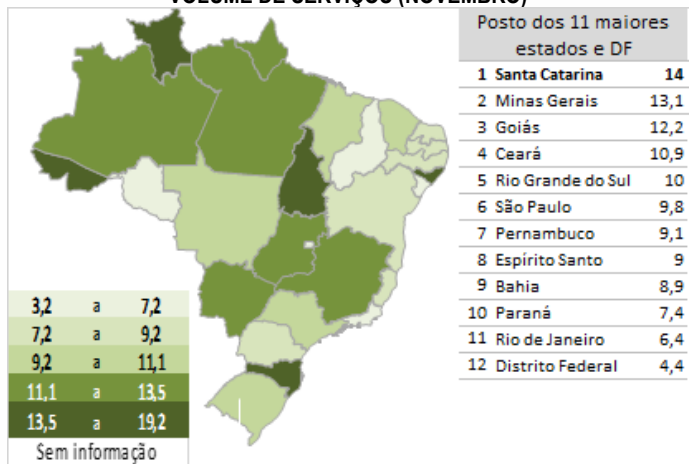
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (NOVEMBRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (NOVEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC PERDEU LIDERANÇA

Santa Catarina perdeu a liderança dos últimos meses entre as quinze maiores economias do País que mais tiveram crescimento do emprego em 2021. Ainda assim, ocupa o sexto posto nessa lista e foi o estado de maior crescimento do emprego do eixo Sul-Sudeste.

INDÚSTRIA: SC MANTEVE O POSTO

Apesar da desaceleração na produção, a indústria catarinense manteve em novembro o segundo maior crescimento do País entre os 14 maiores estados industrializados. A média estadual caiu para 12,8% e a nacional, desacelerou para 5,6%.

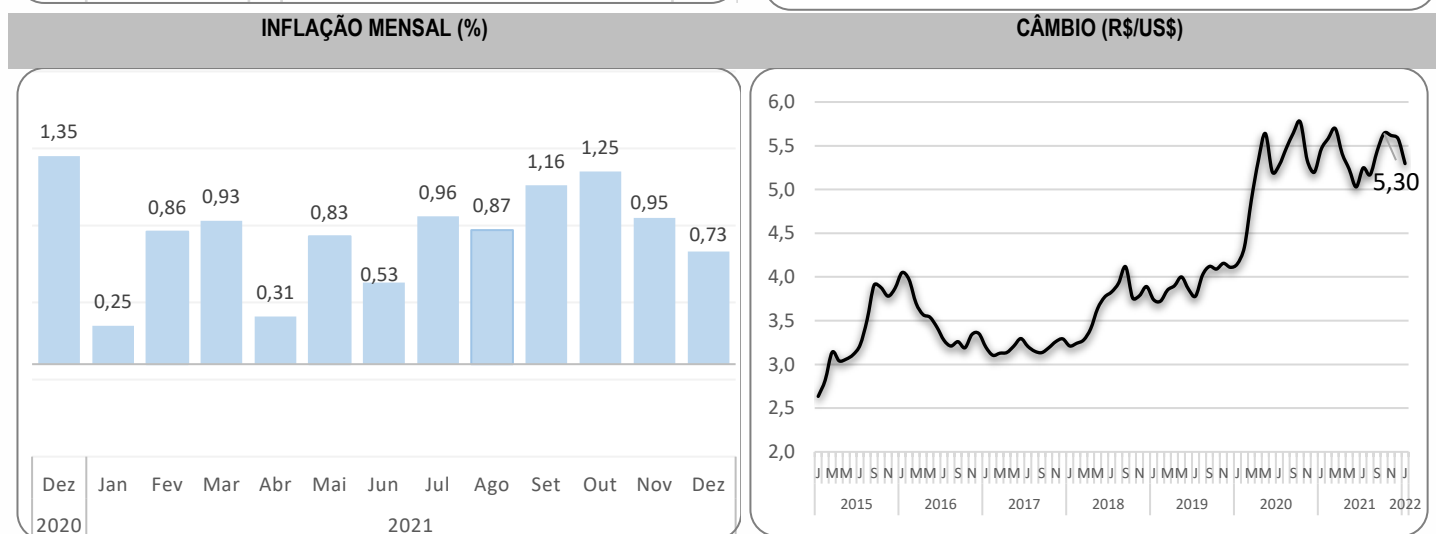
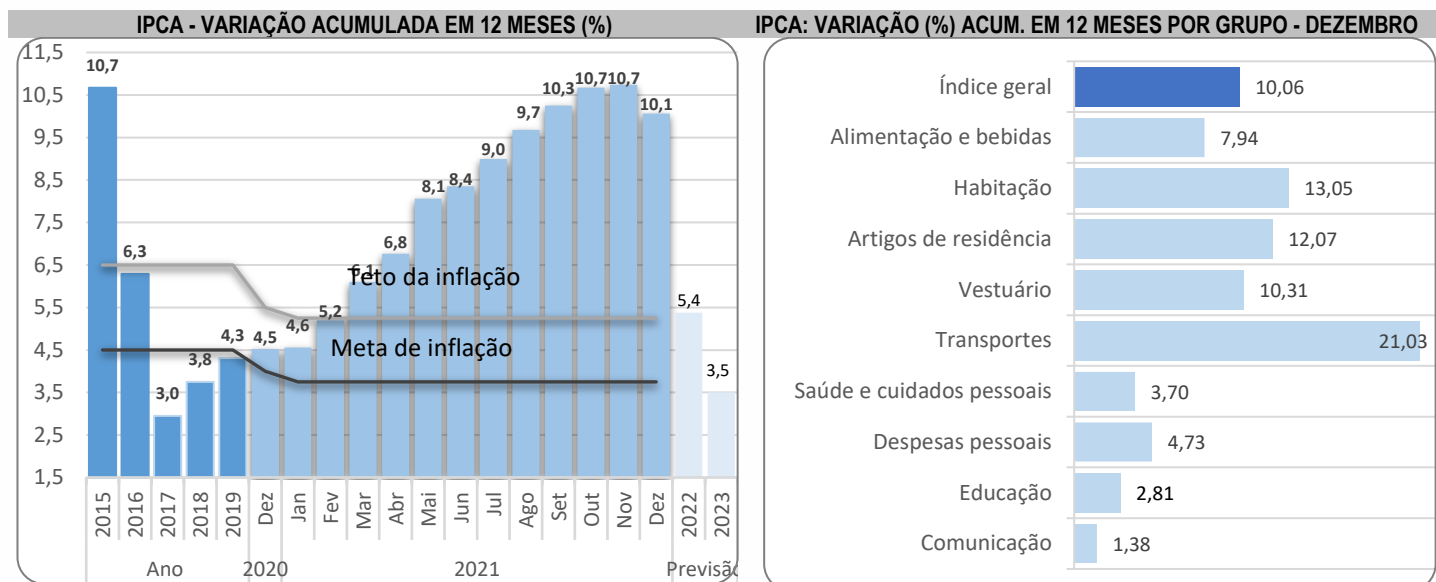
COMÉRCIO: MAIOR CRESCIMENTO DO SUL DO PAÍS

Com a desaceleração das vendas, o comércio estadual caiu para o quinto posto em crescimento das vendas entre os 15 maiores estados na comparação de doze meses até novembro. Manteve, no entanto, o maior crescimento do Sul e o segundo do eixo Sul-Sudeste.

SERVIÇOS: SC LIDERA

A retomada do setor de serviços continua garantindo para SC uma posição de destaque. Entre os doze maiores estados mantém o posto de maior crescimento do País nos últimos doze meses.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

INFLAÇÃO É A MAIOR DESDE 2002

A inflação recuou pelo terceiro mês consecutivo. Em dezembro variou 0,73%, fechando 2021 com alta de 10,06%. Foi a maior taxa anual desde 2015.

A meta de inflação definida pelo CMN é de 3,75%, com tolerância entre 2,25% e 5,25%. Com o resultado do mês, ficou distante do teto planejado para o ano.

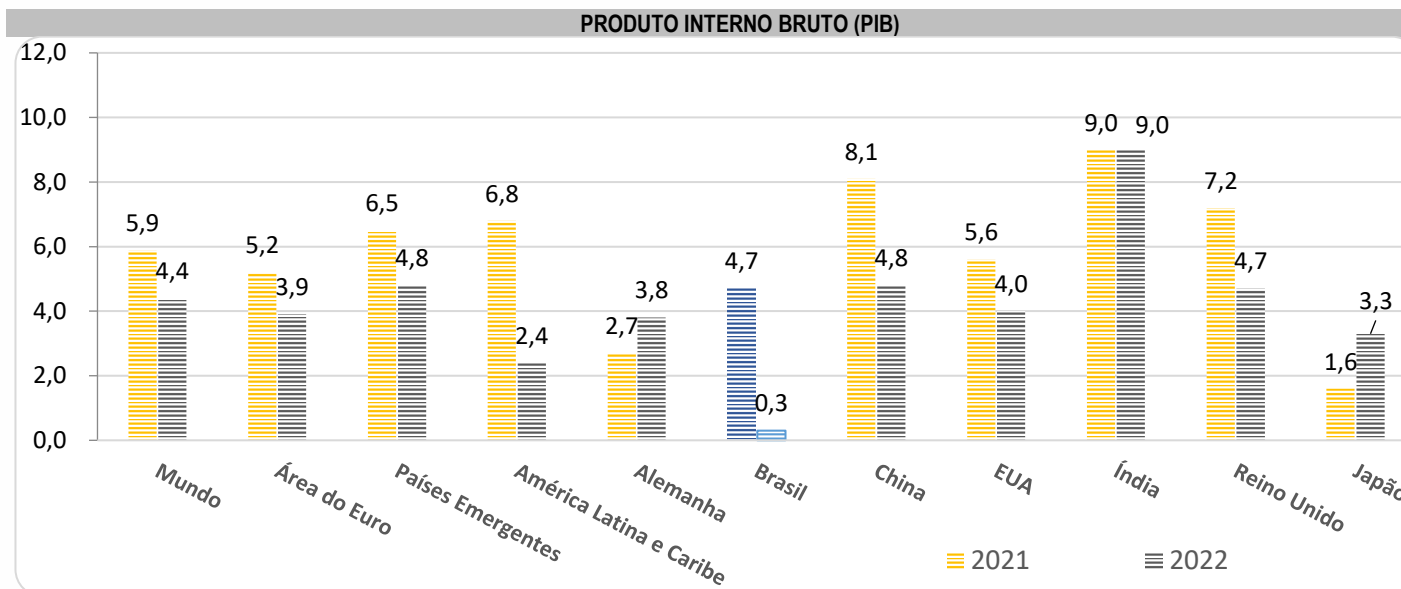
No ano passado, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Habitação, Artigos de Residência e vestuário. O grupo alimentos e bebidas teve alta de 7,9%.

O grupo dos Transportes foi afetado principalmente pelos combustíveis que teve sucessivos reajustes. A gasolina acumulou alta de 47,49% em 2021 e o etanol, de 62,23%. Também houve aumento do preço dos automóveis novos (16,16%) e usados (15,05%).

CÂMBIO

Depois de um 2021 complicado, o ano iniciou com números mais animadores. O Real fechou o mês de janeiro com valorização. A alta dos juros internos, a entrada de investimento estrangeiro no País e o aumento do preço das commodities contribuíram para a valorização da moeda nacional.

9. ECONOMIA INTERNACIONAL



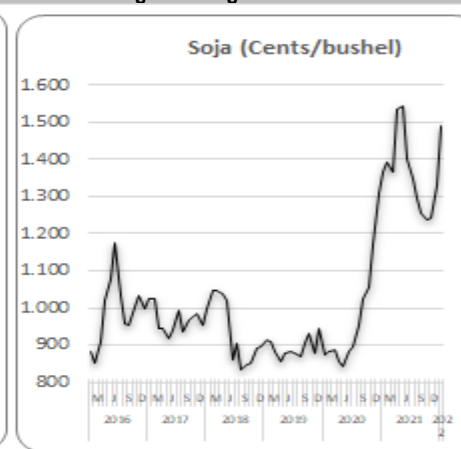
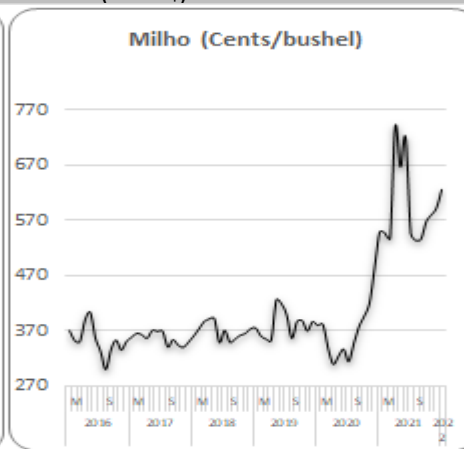
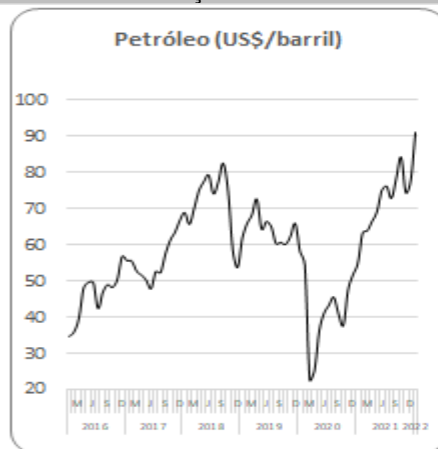
Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro//2022)

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Janeiro, a economia mundial começa o ano mais enfraquecida do que anteriormente previsto. Com a explosão da variante Omicron, novas restrições se tornaram necessárias, limitando o crescimento. Também o aumento dos preços de energia e o descompasso entre oferta e demanda, resultaram em inflação alta e generalizada, especialmente nos EUA e em países emergentes. Já a China desacelera frente a cortes de investimentos estatais e fraca recuperação do consumo.

Para o Brasil, o FMI rebaixou a previsão de crescimento. Prevê agora um crescimento de 4,7% em 2021 e de apenas 0,3% em 2022, notadamente o mais baixo entre as maiores economias do mundo. Atribui à política monetária mais austera para combater a inflação elevada, com impacto negativo na demanda interna.

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com - NOVEMBRO/2021



Frente aos desafios, a instituição alerta para a necessidade urgente de uma estratégia sanitária global, visando uma ampla cobertura vacinal, testagem e tratamento. As políticas fiscais dos governos terão que priorizar gastos sanitários e sociais, centrando apoio nos mais afetados. A cooperação internacional é vista como essencial nesse contexto, continuando imperativo também os investimentos em políticas climáticas globais.

COMMODITIES

A retomada da economia mundial após o impacto inicial da pandemia movimentou o comércio mundial, assim como problemas de oferta, impactando o preço das commodities. Nos últimos 12 meses até janeiro, o petróleo teve alta de 44% e o milho, 14%. A soja variou 7%.

